



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Rodapé, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Tolhoba — Lisboa • Telephone I

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## CONSIDERAÇÕES SERENAS

sobre

## UMA IMPERTINENTE ATITUDE

de "A Vitória"

Na quarta-feira última, entrou *A Vitória*, diário burguês de concelhos, comédias e títulos amplos que se publica no Chiado há coisa de um ano e tal, na *Vitória* a embriar conosco uma maneira descabida. Nada faria prever na véspera aqueles descomposados assomos de grosseria, que, jaliás, os não tem feito perder a serenidade, nem irritando um pouco. O certo é que a *Vitória*, de quarta-feira a esta parte, desembolhou em ataques despropósitos contra nós. Serviu-lhe primeiramente de pretexto a campanha que contra o novo regime de pão entendemos iniciar. A *Vitória* denunciava-nos mal à polícia, nestes claros termos:

Um jornal sindicalista público ouviu um brigo que é uma autêntica agressão. Não dizemos isto para chamar a imbecilidades poderes públicos sobre a maneira verdadeiramente subversiva que se costuma nas suas colunas porque essa não é o nosso papel. Não citamos o nome por

Cumpre-nos agradecer a generosidade expressa nesta frase final, mas teríamos achado menos vil o procedimento

*A Vitória* se não procurava ela, de forma tam imbecil, ocultar aos nossos olhos a denúncia clara que acabava de fazer.

Não citava o nome... Muito obrigado. Também não era preciso ci-

lilo, depois dos dados apresentados,

que ao mais branco dos cabos de es-

quadra permitiram por breve o dedo

no jornal alvejado. A *Vitória* agrava

egualmente a sua denúncia com uma

lista de acusações, expressas num estilo

muito semelhante às das partes carreadas de polícia. Que procurávamos,

sua premeditação, "lançar nas classes

trabalhadoras os elementos dum agita-

cionalismo pernicioso para a sociedade e pa-

ra a nação"; que somos "averiguidamente bolchevistas, não nos preocupan-

do com os interesses da nação por ser-

mos ostensivamente anti-patriotas"; que

nossa sociedade são os soviéticos de

Lénine, e a nossa pátria é a Rússia vermelha; que "as nossas obser-

gávios assentam sobre a falsidão e a

nosas sugestões de desordem só po-

diam inspirar-se nos interesses ocultos

de uma trama"; que "o nosso intuito é

simplesmente emocionar as classes tra-

balhadoras, revoltando-as, naturalmen-

te o agitado artístico de *A Batalha* se conservera tranquilamente em

quanto essas classes se sacrificam

nas contendas, por vezes sangrentas

das ruas".

Não será preciso continuar transcrevendo para fazer o leitor idea do mais

que no artigo da *Vitória* vinha escrito

aqui se omite, por economia de espaço. Supomos igualmente não ser necessário destacar o que há de afeição,

de má intenção e de veneno na destemperada parla. Nenhuma das suas

acusações é suscetível de prova, excepto

o referente ao nosso antipatriotismo.

*A Vitória* mente, mas talvez aqui o ca-

so se apenas ignorância, quando os

que apoiam, pois sindicalistas so-

mos, o que é diferente, e já respeito

caso fizemos várias vezes declara-

ções claras. A *Vitória* insinua duma ma-

neira pouco digna quando nos inculca

agentes de "uma trama" vaga sobre cuja

existência não dá, porque não pode

dar, qualquer informe. A *Vitória* enven-

ta os que aqui escrevem incapazes de tomar

parte e marchar à frente mesmo da-

que os movimentos reivindicadores que

o operariado aconselham.

É porque adoptou *A Vitória* esta

atitude, tam pouco honesta e tam pou-

to defensável? Ela o explica:

Nós somos burgueses—oijam bem—

defendemos a sociedade a que per-

tencemos, e nós, que somos patriota-

s, somos dispostos a bater-nos pela Pa-

tria.

Já sabíamos, Burgueses, os da *Vitória*

defendem a sua casta, os seus privilé-

gios, a corrupção em que se vive, por-

que dela tiram proveito, a iniquidade

que vigora e para elas se traduz em be-

nefícios, a força armada que lhes de-

fez despropriedades extorquidas ao po-

vo despossado. A Pátria dos *Vitória*

é isto, essencialmente: a digestão

segurada e garantida. Por isso a de-

tendem, já sabíamos; e vamos mesmo

até ao ponto de achar natural essa dé-

ta. Só não achamos legítimos nem

legítimos usados. A mentira e o

caducado, a denúncia e a calunia são

processos baixos e, no caso

presente, além de baixos, inúteis.

Não temos que dar a *Vitória* satisfa-

ção das nossas attitudes, pelo menos em-

quanto não for à redação daquela fo-

lha, armada em repartição policial, e

enquanto não passarem os redactores

respetivos a preencher contráfas co-

mo a amanhã artigos, seguindo assim

o que mandaram.

Diremos contudo, sem nos importar-

mos que isto dê a *Vitória* margem para

novas denúncias, que, em nosso enun-

cimento, o novo regime de pão torna ne-

cessário um movimento de protesto gran-

de, energético o bastante para surtir

efeito de cunho insurreccional até, por

parte do operariado. Se este movimen-

to não produzir, assim forte como é

esperado que seja, tanto pior para o

operariado que não soube defender-se

e continuaria à mercê de quantas tropas

de moagem, o comércio, os políticos,

a burguesia enfim, quizerem infligir.

A nós é que compete aconselhar os

trabalhadores pelo único caminho que

salvará da derrota os direitos e os

delezes. Esse caminho é o da resistên-

cia, e da ação, é da revolta. Não há

outro. Confiar em políticos ou escutar

palavras da *Vitória*, ou esperar pelo

## Ainda os assaltos

Casimiro da Silva, morto há três dias, foi assassinado por um cabo de polícia

Quando os crimes partem das autoridades, os jornais burgueses e as autoridades superiores tratam imediatamente de torcer as versões sobre o caso, a fim de o público mal se aperceber deles ou então achar razão a quem os

relato da morte de Casimiro da Silva, aquela rapaz que na noite dos assaltos foi morto por um polícia, é absolutamente falso, segundo no-lo afirmam os próprios, como meio único de alcançar o que deseja, pois doutra forma

continuaria a ser, como até aqui, miseravelmente ludibriada. Resumindo-se

à orientação de *A Batalha* desde o pri-

meiro dia impertinente attitude

de "A Vitória"

efecto de quaisquer paninhos quentes

que o primeiro pantomime ministerial

afareja, a reclamar é gastar tempo

sem proveito, e mal irá à classe trab-

alhadora a quem não puder em acção o seu

esforço, como meio único de

alcançar o que deseja, pois doutra forma

continuaria a ser, como até aqui, mis-

eravelmente ludibriada. Resumindo-se

à orientação de *A Batalha* desde o pri-

meiro dia impertinente attitude

de "A Vitória"

efecto de quaisquer paninhos quentes

que o primeiro pantomime ministerial

afareja, a reclamar é gastar tempo

sem proveito, e mal irá à classe trab-

alhadora a quem não puder em acção o seu

esforço, como meio único de

alcançar o que deseja, pois doutra forma

continuaria a ser, como até aqui, mis-

eravelmente ludibriada. Resumindo-se

à orientação de *A Batalha* desde o pri-

meiro dia impertinente attitude

de "A Vitória"

efecto de quaisquer paninhos quentes

que o primeiro pantomime ministerial

afareja, a reclamar é gastar tempo

sem proveito, e mal irá à classe trab-

alhadora a quem não puder em acção o seu

esforço, como meio único de

alcançar o que deseja, pois doutra forma

continuaria a ser, como até aqui, mis-

eravelmente ludibriada. Resumindo-se

à orientação de *A Batalha* desde o pri-

meiro dia impertinente attitude

de "A Vitória"

efecto de quaisquer paninhos quentes

que todo o pessoal arsenalista compreenderá atenta a crítica situação que de há muito vem atraindo, em face dos parcos e irrisórios salários que oferece.

Essa situação foi agora grandemente agravada, pelas torpes e desqualificadas manigâncias da Moagem, que, perifiladas e sancionadas pelos governantes, foram criminosamente convertidas em lei, posta em execução sob a proteção das patas dos cavalos, soldados, metralhadoras e canhões da briosca.

### O comício de Lisboa

A despeito do governador civil do distrito ter levantado dificuldades à realização do comício que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa amanhã pretende levar a efeito no parque Eduardo VII, o referido organismo ainda não desistiu de o realizar, devendo uma comissão avisar-se hoje com o presidente do ministério, junto do qual inquirir sobre se já não é permitido ao povo apreciar os diplomas governamentais.

### S. U. Metalúrgico e S. U. da Construção Civil

Nas secções de Belém do Sindicato Único Metalúrgico e Sindicato Único da Construção Civil, realiza-se hoje uma sessão conjunta dos metalúrgicos e operários da construção civil, destas secções, a fim de apreciar o decreto do pão. Assistem a esta sessão delegados dos dois Sindicatos Únicos e esperam-se a presença de delegados da U. S. O.

### Operários da Limpeza e Sanidade Pública

Conforme as resoluções da C. G. T. e U. S. O., realiza esta classe, hoje, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra o decreto que criou os dois tipos de pão e o aumento do mesmo, convidando a assistir os delegados da U. S. O. Igualmente se pede a comparsa de todos os camaradas e suas companheiras e filhos.

### Federação Marítima

Reúne hoje o Conselho Central desta Federação para ser discutida qual a forma de fazer boicotagem às Companhias da Moagem, como ficou resolvido na última reunião.

Tem esta Federação recebido várias reclamações das associações federadas sobre o actual preço de pão.

Em Aldeagalega estão vendendo o pão a \$60 cada quilo.

A Federação está na disposição de fazer um movimento de protesto se continuar a perseguição à *Batalha*, talvez por tratar com a devida energia a questões do pão.

### Pessoal do Arsenal do Exército

Reúne pelas 20 horas, a fim de protestar contra o decreto da fome. Pede-se a comparsa de todos os sindicados, acompanhados de suas companheiras para exteriorizar a sua repulsa perante o repugnante decreto.

### Na província e arredores

#### No Seixal

Um comício público

A União dos Sindicatos do Seixal, realiza amanhã um grande comício para apreciar a questão do pão. Para esse efeito dirigiu ao povo daquele concelho o seguinte convite:

Como sabéis que a hora que passa é de amargura e sofrimento para quem morreia de fome, para aqueles que a noite, a União dos Sindicatos do Seixal, o Conselho do Seixal convidou o mesmo povo para um comício público que se realiza no domingo pelas 15 horas, no largo do Mercado, para apreciarmos a falta de gêneros no concelho e o escândalo e revoltante aumento do preço do pão.

Atendendo à importância dos assuntos a tratar pede-se no povo que não falte a este comício.

Acordo com o povo!

Neste comício far-se-á representar a C. G. T.

#### Operários corticeiros

Reúne esta classe no dia 8 do corrente a fim de apreciar a falta de gêneros e o decreto da fome.

O camarada Manuel Nata, fazendo uso da palavra, entre várias considerações classificadas de autêntico crime e referido decreto, H. dos Santos Cambalacho, delegado do União dos Sindicatos Operários do Seixal disse que o decreto é uma afronta à miséria das classes trabalhadoras. Apelou para que as ditas classes não falem ao comício que deve realizar amanhã.

Foi apresentada uma moção da União dos Sindicatos Operários do Seixal contra o decreto dos dois tipos caros que foi aprovada.

#### Comício no Barreiro

BARREIRO, 10.—C. Reúnem os operários corticeiros para tomar deliberações sobre o caminho a seguir em face do decreto da fome, correspondendo assim ao apelo da C. G. T., decreto que foi largamente discutido por diversos camaradas, com grande indignação, sendo por fim aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra o decreto que vem colocar a família trabalhadora na maior das misérias.

2.º Repudiar os dois tipos de pão e respectivos seus preços, exigindo um preço único.

3.º Dar todo o apoio à C. G. T. para que ela leve a efeito o movimento iniciado e tendente a não consentir mais este escandaloso roubo à magra bolsa do trabalhador.

Os operários corticeiros irão até onde for necessário para que os ladravos magnates da Moagem e seus círculos não triunfem.

4.º Promover um comício público no próximo domingo, dirigido à C. G. T. essa resolução para que ela se faça representar no mesmo.

O comício realiza-se amanhã na Praça da República às 11 horas, devendo tomar parte nele um delegado da C. G. T., esperando os seus promotores que seja largamente concorrido e que o elemento feminino se faça representar em grande número, visto que é a mulher que mais sofre moralmente com a actual situação.

#### Os operários metalúrgicos

A Comissão Técnica e de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico, apredendo a situação dos operários da indústria em face da carestia da vida, convida-os a não reclamar, ou aceitar qualquer aumento, sem que os mesmos aumentos sejam apreciados numa reunião magna, que se realiza na próxima segunda-feira, 13, para a qual se convocam todos os operários desta indústria.

### I Congresso Nacional Mobilário

*"Batalha"* publicará amanhã as duas primeiras teses

Reúnem a comissão organizadora apresentando o relatório dos delegados que percorreram o norte em missão de propaganda pré-Congresso, resolvendo insistir com as organizações que ainda oficialmente não comunicaram a sua adesão e nomeação dos delegados a que o façam com a máxima urgência, enviando juntamente a cota respectiva.

Também foram apreciadas as teses Organização e Indústria Mobilária como toxica, e a forma de debelar este mal, as quais deverão ser publicadas amanhã em *A Batalha* para melhor aquisição de todos os que se interessam pela organização e bem assim para que todos os delegados as submetam a um aturado estudo, predispondo-se para as adaptar à psicologia das suas organizações.

Ficou resolvido que próximamente um delegado desta comissão parta para Santarém, com a missão de organizar os operários mobilários daquela cidade.

#### Os albatrismos dum aviador

Causou a morte a quatro crianças

PARIS, 10.—Os primeiros resultados do inquérito a que se procedeu demonstram que o terrível acidente de aviação do Montrouge custou a vida a 4 crianças do Patronato de Montrouge.

A causa desse acidente foi tomada a imprudência do piloto aviador René Delétang, que quis assustar a população, onde conta numerosos amigos pois seu pai é director da escola municipal. Salindro fora do regulamento fez verdadeiros acrobacias que terminaram por ocasionar a lamentável catástrofe que se conhece.

Todos os jornais pedem que o aviador seja rigorosamente castigado.

Pedem sobretudo que seja excluído do quadro de aviação militar e que seja chamado a um tribunal correccional por homicídio por imprudência. — Rádio.

#### O aumento da água

Recebemos da Arcada a seguinte nota:

“O novo preço da água em Lisboa, 40 centavos o metro cúbico, começou a vigorar desde 1 de outubro.

Por aqui se vê a pressa excessiva que os grandes tem em estrangular os pequenos. As extorsões são a todas as horas, nem tempo dão para se respirar.

Depois do pão a água, sob tudo dum maneira vertiginosa. Por este subir não sabemos onde tudo isto irá parar. Ao céu, talvez...

#### O momento em Espanha

Uma só frente contra as direitas

O partido radical republicano vai ingressar no partido socialista?

MADRID, 10.—Chegou a esta cidade o deputado Marcelino Domingo, o qual declarou que na próxima assemblea do partido radical será proposto o ingresso no partido socialista a fim de formar uma só frente contra as direitas. — Rádio.

#### Comissão pró-presos

por questões sociais

Reúnem esta comissão que apreciou a situação dos camaradas que se encontram a ferros da República.

Esta comissão recebeu duma quente reunião num reunião do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa, quando da sessão contra o decreto do tipo de pão, ultimamente publicado, a qual rendeu a quantia de 10885, em favor dos camarados presos.

A comissão recebeu uma comunicação do camarada Arsénio José Filipe, acerca de um preso, para que o Conselho Jurídico se pronunciasse sobre o caso.

#### Empregados telegráfo-postais

Regresso dum vítima da última greve

Tendo sido agora anulados os castigos aplicados a vários elementos da classe telegráfo-postal que desempenham um papel mais activo quando da última greve da corporação, chegou ontem à noite a Lisboa o camarada António Augusto Pereira, que fôr transferido para o Porto e que na estação do Rossio foi, a sua chegada, alvo dum manifesto de simpatia feita por um numeroso grupo de colegas seus, que em seguida acompanharam o recente chegado a esta redacção, onde veio apresentar-nos as suas saudações.

#### Caminhos de Ferro

Linha do Cais do Sodré a Cascais.

Entrou ontem em vigor nesta linha o novo horário de serviço de verão, que é o seguinte:

As horas de partida do Cais do Sodré para Cascais são as seguintes: 04.30—07.30—10.30—11.30—12.45—14—15—16—17—18—19—20—21—22.30, que chegam a Cascais respetivamente às 05.30—08.30—09.30—10.45—11.45—12.45—14—15—16—17—18—19—20—21—22.30.

Os comboios das 11.30 e 14.30 efectuam os domingos e dias feriados, suprimindo-se neste dia 13.30 e 18.30.

As partidas de Cascais efectuam-se às 01.15—02.30—03.30—04.30—05.30—06.30—07.30—08.30—09.30—10.30—11.30—12.45—14—15—16—17—18—19—20—21—22.30, chegam a Cascais respetivamente às 02.30—03.30—04.30—05.30—06.30—07.30—08.30—09.30—10.30—11.30—12.45—14—15—16—17—18—19—20—21—22.30.

Os domingos e dias feriados é suprimido o comboio das 8.30, efectuando-se o comboio das 21.30, sempre nessas datas.

Nas 16.30 horas, a partir de Cascais das 18.30—19.30—20.30—21.30 horas.

As partidas de Cascais das 18.30—19.30—20.30 horas.

As partidas de Cascais das 21.30 horas.

As partidas de Cascais das 22.30 horas.

As partidas de Cascais das 23.30 horas.

As partidas de Cascais das 24.30 horas.

As partidas de Cascais das 25.30 horas.

As partidas de Cascais das 26.30 horas.

As partidas de Cascais das 27.30 horas.

As partidas de Cascais das 28.30 horas.

As partidas de Cascais das 29.30 horas.

As partidas de Cascais das 30.30 horas.

As partidas de Cascais das 31.30 horas.

As partidas de Cascais das 32.30 horas.

As partidas de Cascais das 33.30 horas.

As partidas de Cascais das 34.30 horas.

As partidas de Cascais das 35.30 horas.

As partidas de Cascais das 36.30 horas.

As partidas de Cascais das 37.30 horas.

As partidas de Cascais das 38.30 horas.

As partidas de Cascais das 39.30 horas.

As partidas de Cascais das 40.30 horas.

As partidas de Cascais das 41.30 horas.

As partidas de Cascais das 42.30 horas.

As partidas de Cascais das 43.30 horas.

As partidas de Cascais das 44.30 horas.

As partidas de Cascais das 45.30 horas.

As partidas de Cascais das 46.30 horas.

As partidas de Cascais das 47.30 horas.

As partidas de Cascais das 48.30 horas.

As partidas de Cascais das 49.30 horas.

As partidas de Cascais das 50.30 horas.

As partidas de Cascais das 51.30 horas.

As partidas de Cascais das 52.30 horas.

As partidas de Cascais das 53.30 horas.

As partidas de Cascais das 54.30 horas.

As partidas de Cascais das 55.30 horas.

As partidas de Cascais das 56.30 horas.

As partidas de Cascais das 57.30 horas.

As partidas de Cascais das 58.30 horas.

As partidas de Cascais das 59.30 horas.

As partidas de Cascais das 60.30 horas.

As partidas de Cascais das 61.30 horas.

As partidas de Cascais das 62.30 horas.